

Moradores na Justiça contra hidrelétrica

Após reunião com o prefeito de Domingos Martins, moradores decidiram entrar com medida cautelar contra criação de usina

Os moradores do Vale da Estação, localidade de Domingos Martins, vão entrar com uma medida cautelar contra a construção de uma usina hidrelétrica no braço sul do rio Jucu.

Eles participaram ontem de uma reunião na prefeitura do município e se manifestaram contrários à realização da obra, que vai reduzir o volume de água do rio.

A reunião contou com a presença de moradores da localidade, do prefeito de Domingos Martins, Ivan Paganini, do secretário municipal de Meio Ambiente, Alfredo Mayer, e da representante da Associação Nacional de Municípios de Meio Ambiente (Anama), Elizete Siqueira.

Os moradores temem o impacto ambiental da obra e não querem perder o principal cartão postal do Vale da Estação. "Se a água secar, vai desvalorizar meu terreno. Além disso, vai prejudicar a irrigação da minha plantação de café", disse o advogado Henrique Norberto Rotundo.

Ele está recolhendo uma procuração de cada morador para entrar com uma medida cautelar no Ministério Público, declarando que a comunidade não quer a construção da usina na região.

O advogado ressaltou que, se a obra for liberada pela Secretaria

de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), o grupo vai entrar com uma ação judicial para exigir indenização pelos danos causados.

A representante da Anama disse que a comunidade tem mecanismos para impedir a realização da obra. "O município pode, por lei, exigir que a construção seja feita de acordo com sua vontade", afirmou Elizete.

Ela alertou para os impactos sociais e econômicos da construção da usina. "Essa mobilização deve ser estendida a toda a sociedade capixaba, que pode ter seu abastecimento de água prejudicado".

Um novo encontro será marcado com integrantes dos consórcios Santa Maria e Jucu. No próximo dia 7, haverá uma reunião com os proprietários da empresa Mizu, responsável pela obra.

O projeto prevê a construção de uma barragem em Marechal Floriano e de uma usina no Vale da Estação. A energia gerada será utilizada pela própria empresa. O diretor da Mizu, Gilberto Cipriano, não foi localizado na tarde de ontem pela reportagem.

O termo de referência apresentado pela empresa ainda está sendo analisado pela Seama. Não há previsão para a conclusão dessa avaliação.



Durante a reunião ontem, foram discutidos prejuízos para o meio ambiente e o turismo

Projetos turísticos para a região

A localidade de Vale da Estação, em Domingos Martins, destaca-se por seu alto potencial turístico. No local, que tem poucos habitantes, passa o braço sul do rio Jucu – são oito quilômetros de extensão.

O rio, marcado por trechos turbulentos, possui cascatas e quedas naturais.

O advogado Henrique Norberto Rotundo possui uma propriedade na região – 1,6 mil metros do terreno são margeados pelo rio – e pretende construir um hotel cinco estrelas no local.

"Se houver a redução do rio, vai atrapalhar meus planos, já que o braço sul é o maior atrativo do Vale da Estação", disse.

O advogado utiliza o rio para irrigar sua plantação de 25 mil pés de café. "Qualquer alteração no curso do rio prejudicará minha atividade econômica", ressaltou Rotundo.

Segundo ele, o hotel pode apro-

veitar os benefícios do rio, como a umidade e a neblina que se forma pela manhã, além de explorar a construção de quiosques nas margens e promover a pescaria.

O Vale também abriga uma antiga estação de trem, que hoje só é utilizada para o transporte de cargas. Existe um projeto do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de resgatar o uso do trem para o transporte de pessoas de Vitória a Domingos Martins.

Para a representante da Associação Nacional dos Municípios do Meio Ambiente (Anama), Elizete Siqueira, o projeto de construção de uma hidrelétrica no Vale da Es-

tação, além do impacto ambiental, atrapalha também o aspecto social e econômico da região.

"Não podemos pensar só no lado ambiental. Temos que pensar também na sobrevivência econômica da comunidade. Precisamos promover o desenvolvimento sustentável", defendeu.

LUIZ PAJAU/AT



Braço sul do Jucu passa por Vale da Estação

SAIBA MAIS

Zota / Editora de Arte

Afluentes

Braço sul, rio Dantas e rio Jacarandá (margem direita). Rios Barcelos, Ribeirão Tijuco Preto, Ponte e Melgaço, e Córrego Biriricas (margem esquerda). O rio Formate era um dos principais afluentes do Jucu, mas uma obra realizada na década de 50 pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento desviou seu fluxo, que passou a constituir uma bacia independente.

Perigos

O desmatamento da vegetação próxima ao rio e a poluição estão contribuindo para a destruição do rio Jucu. Se nada for feito, especialistas afirmam que a partir de 2016 haverá falta de água utilizável para o abastecimento da população capixaba.

- Impactos ambientais da construção de uma hidrelétrica no leito do rio:
 - Pode prejudicar a vida aquática, como causar a interrupção da piracema (migração dos peixes para a foz do rio).
 - Desapropriação de terras produtivas.
 - Diminuição da vazão de água em determinados trechos, o que pode prejudicar até o abastecimento de água.



Bacia do Rio Jucu



O rio Jucu nasce em Fruteiras, Domingos Martins, em uma altitude de aproximadamente 1,2 mil metros e tem 163 quilômetros de extensão.

O braço sul é o principal afluente do rio. Ele nasce em São Floriano, Domingos Martins, passa por Marechal Floriano, e encontra-se com o braço norte abaixo da divisa entre Domingos Martins e Viana. O rio Jucu também passa por Vila Velha e deságua na Barra do Jucu.

Fonte: Consórcio Santa Maria Jucu.

Comunicado Telemar aos Clientes

Comunicamos o reajuste de preços dos serviços STFC prestados em áreas rurais utilizando rede do Serviço Móvel Celular, a partir do dia 01/09, no Estado do Espírito Santo.

Itens	Valores com impostos
ASSINATURA RURALCEL RESIDENCIAL	26,58
ASSINATURA RURALCEL NÃO RESIDENCIAL	40,05
ASSINATURA LINHA RURAL	26,58
ASSINATURA SERVIÇO RURAL FIXO PLUS	26,58
ASSINATURA SERVIÇO FIXO CELULAR	40,05
ASSINATURA SERVIÇO RURAL FIXO	40,05
LOCAÇÃO SERVIÇO RURAL FIXO	40,05
LOCAÇÃO RAMAL RURAL	40,05
ASSINATURA SERVIÇO RURAL LIMITADO	40,05
ASSINATURA SERVIÇO RURAL FIXO	26,58
ADICIONAL RURALCEL	5,40
CONSUMO SERVIÇO MEDIDO (RURALCEL)	0,1019
CONSUMO SERVIÇO MEDIDO (RURALVAN)	0,1019
MENSALIDADE RURALVAN LOCAL	0,21
MENSALIDADE RURALVAN IU	0,21

